

## Urbanização

APONTAMENTOS DA AULA 06:Urbanização: é determinado pelo número de pessoas que vivem em áreas urbanas em detrimento das que vivem em áreas rurais. Esse processo teve o seu início a partir do processo de revolução industrial, ainda no século XVIII. O Brasil, torna-se urbano na segunda metade do século XX. É importante ressaltar que até meados dos anos 1960, a população brasileira era predominantemente rural, assim como a população mundial que ainda mantém números elevados nas áreas agrícolas. No Brasil, no período entre as décadas de 1950 e 1980, milhões de pessoas migraram para as regiões metropolitanas e capitais de estados. Esse processo provocou inchaço, segregação socioespacial e aumento das desigualdades nos centros, mas impulsionou melhoria em vários indicadores sociais, como redução de fecundidade e dos índices de mortalidade infantil, além do aumento na expectativa de vida e nas taxas de escolarização. A transferência da capital para Brasília (1960) e a abertura de rodovias integrando a nova capital ao restante do país provocaram significativas alterações nos fluxos migratórios e consolidaram a urbanização brasileira. As novas possibilidades de ocupação do território das regiões centro-oeste e norte por meio da pecuária e do cultivo de grãos, entre outras atividades, favoreceram a integração de novas regiões agrícolas à dinâmica econômica comandada pelo sudeste e sul. Ocorreu crescimento das cidades que já existiam, surgimento de outras e, conseqüentemente, reflexos na rede urbana brasileira. Nas regiões nordeste, sudeste e sul também ocorreu a reconexão de novas redes urbanas comandadas por cidades médias que se modernizaram e receberam as indústrias, além da alteração no destino de muitos migrantes e redução dos movimentos de população em direção às grandes metrópoles. Considera-se que um país é urbanizado quando sua população urbana ultrapassa a população rural. Mesmo quando isso não acontece, as cidades crescem naturalmente (crescimento vegetativo) ou por receber imigrantes. O aumento natural da população urbana é chamado de crescimento urbano. Logo, o processo de urbanização no Brasil se consolidou apenas na década de 1970, quando realmente a população das áreas urbanas passaram a ser maiores que a população das áreas rurais. Hoje esses números chegam próximo aos 85% de moradores das áreas urbanas.

### APONTAMENTOS DA AULA 07: Metropolização e as Regiões Metropolitanas

A intensificação da ocupação das áreas urbanas no Brasil e o êxodo rural, ocorre de forma acelerada, e extremamente concentrador, ou seja, promovendo o inchaço de algumas cidades, na sua maioria localizadas na região Sudeste do país. O resultado deste processo, foi a formação das metrópoles, grandes e importantes cidades com mais de 1 milhão de habitantes, que concentram parte dos serviços, empregos e infraestruturas. As primeiras metrópoles do país foram São Paulo e Rio de Janeiro, refletindo a ideia anterior da concentração industrial, econômica e urbana da região do Sudeste brasileiro que destacou o verdadeiro marco do desenvolvimento nacional. Logo após, veem Belo Horizonte, Recife e Salvador.

O crescimento horizontal de uma cidade faz com que ela se junte e misture a outro espaço urbano, de modo que seus limites geográficos não possam ser distinguidos. Esse fenômeno é chamado de conurbação. Portanto, essa metropolização completou-se pela própria conurbação dos núcleos urbanos tradicionais à cidade central, ou seja, a junção de várias cidades que funcionam, na prática, como uma única cidade. Assim, o modelo de organização do espaço baseava-se na existência de um centro e uma periferia, definindo uma forma específica de apropriação social, econômica e política do território. O centro concentrava as principais

atividades econômicas, públicas ou privadas, as infraestruturas urbanas e as áreas habitacionais de mais alto nível de renda. A periferia, formada por meio de invasões, loteamentos populares, conjuntos habitacionais, servia para abrigar a massa da população migrante, de baixa renda.

Além do controle sobre o meio rural vizinho, surge uma rede de hierarquização entre as cidades, ou seja, um sistema de relações econômicas e sociais em que umas se subordinam a outras, considerando a importância e a influência econômica, cultural e social, que uma cidade exerce sobre as demais cidades da região. O crescimento da economia urbano-industrial e a consequente modernização do Brasil produziram uma divisão territorial do trabalho que subordina campo à cidade, bem como as cidades menores (com menos recursos, como população, equipamentos urbanos) às maiores.

#### APONTAMENTOS DA AULA 08: As Regiões Metropolitanas:

As regiões metropolitanas brasileiras foram definidas a partir de uma lei do Congresso Nacional em 1973, que ratificou o fenômeno como “um conjunto de municípios contíguos e integrados socioeconomicamente a uma cidade central, com serviços públicos e infraestrutura comum”, que deveriam ser reconhecidas pelo IBGE. Na Constituição de 1988, as regiões metropolitanas foram estadualizadas a partir do reconhecimento legal das metrópoles, conforme o artigo 25, parágrafo 3º: Os estados poderão, mediante lei complementar, instituir regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum. O país tem 36 regiões metropolitanas, sendo que São Paulo e Rio de Janeiro são consideradas nacionais, pelo fato de polarizarem o país inteiro. Lembrando que ambas também são consideradas cidades globais por estarem mais fortemente integradas aos fluxos mundiais, porém São Paulo tem uma classificação maior que o Rio de Janeiro devido a sua infraestrutura econômica e sua relação com o mundo. Nessas cidades, sobretudo em São Paulo, que estão as sedes dos grandes bancos, das indústrias do país e bases das multinacionais, como alguns dos centros de pesquisa mais avançados, as Bolsas de Valores e mercadorias, os grandes grupos de comunicação, os hospitais de referência, etc. Por conseguinte, os elos do processo de urbanização seguem muito atrelados à industrialização, em todos os sentidos. O pioneirismo da região Sudeste foi determinante para consolidar essas características do espaço urbano.

#### APONTAMENTOS DA AULA 09: Rede Urbana e Hierarquia Urbana

Rede Urbana: O processo de ocupação do território brasileiro foi caracterizado pela concentração de cidades na faixa litorânea, fenômeno associado ao processo de colonização do tipo agroexportador, que concentrou nessa parte do território tanto as atividades econômicas, como os portos, as fortificações e outras características que deram origem às primeiras cidades. Depois, já no período em que a mineração teve grande importância para a estruturação e desenvolvimento econômico brasileiro, ocorreu um considerável processo de urbanização e algumas atividades culturais em Minas Gerais, além da ocupação de Goiás e Mato Grosso. Entretanto, com a decadência da atividade mineradora, essas regiões, mais distantes do litoral, acabaram se esvaziando. Esse processo de urbanização e estruturação da rede urbana brasileira pode ser dividido em quatro etapas: • Até a década de 1930, os movimentos populacionais e a urbanização se organizavam, particularmente, em escala regional, com as respectivas metrópoles funcionando como polos de atividades secundárias e terciárias. As atividades econômicas, que favoreciam o processo de urbanização, desenvolviam-

se de forma independente e esparsa pelo território nacional. • A partir da década de 1930, à medida que se estruturava a infraestrutura de transportes e telecomunicações, o mercado se aproximava, mas a tendência à concentração das atividades urbano-industriais na região Sudeste fez com que a atração populacional atingisse todo o país. • Entre as décadas de 1950 e 1980, o êxodo rural e migração inter-regional foram destaques, com forte aumento da população metropolitana no Sudeste, Nordeste e Sul. Nesse momento, o aspecto mais marcante da estruturação da rede urbana brasileira foi a concentração progressiva e acentuada da população em grandes cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais que cresciam velozmente. • Da década de 1980 até os dias de hoje, observa-se que o maior crescimento continua a ocorrer nas metrópoles regionais e cidades médias, com predomínio da migração urbana-urbana. Os municípios com população entre 100 mil e 500 mil habitantes apresentaram os maiores crescimentos populacionais entre 2000 e 2012. A mudança na direção dos fluxos migratórios e na estrutura da rede urbana observada é resultado de uma reestruturação e integração dos espaços urbano e rural. Além do processo de dispersão espacial das atividades econômicas, que modificaram o padrão hegemônico das metrópoles na rede urbana do país. As cidades pequenas e médias passaram a crescer mais que as metrópoles, caracterizando o fenômeno de desmetropolização. Logo, as metrópoles não perderam a sua importância, enquanto os centros urbanos regionais não metropolitanos assumiram algumas funções até então desempenhadas apenas por elas.

Hierarquia Urbana: Considerando a rede urbana, as cidades são as estruturas dos sistemas de produção e do fluxo de distribuição de mercadorias e prestação de serviços diversos, que se organizam de acordo com níveis hierárquicos distribuídos de forma desigual pelo território. Comparando esses níveis, o Centro-Sul do país possui uma rede urbana mais articulada com importante número de metrópoles, capitais regionais e centros sub-regionais bastante articulados entre si, enquanto na Amazônia, as cidades são esparsas e bem menos articuladas, o que faz os centros menores exercerem o mesmo nível de importância na hierarquia urbana regional que outros maiores localizados no Centro-Sul. Considerando outro fator importante, os fluxos no interior de uma rede urbana é a condição de acesso proporcionada pelos diferentes níveis de renda da população, como por exemplo, um morador rico que vive numa cidade pequena estabelece mais conexões econômicas e socioculturais que um morador pobre de uma grande metrópole. Segundo o IBGE, as regiões de influência das cidades brasileiras são estruturadas pelo fluxo de consumidores que utilizam o comércio e os serviços públicos e privados no interior da rede urbana. Sendo assim, as cidades têm importâncias e níveis de influência diferentes, por isso, há uma hierarquia urbana onde existem metrópoles nacionais, metrópole regionais, centros regionais e cidades.

#### APONTAMENTOS DA AULA 10: Os problemas urbanos

O processo de urbanização se intensificou com a expansão das atividades industriais, fator de atração que levava milhões de pessoas para as cidades. O crescimento urbano promoveu mudanças drásticas na natureza, desencadeando diversas questões ambientais, como poluição, desmatamento, redução da biodiversidade, mudanças climáticas, produção de lixo e de esgoto, entre outros. Essa expansão da rede urbana não considerou qualquer planejamento, ocasionando a ocupação de diversas áreas inadequadas para a moradia, como as encostas de morros e as margens de rios. Os resultados, em grande parte, são catastróficos, como o deslizamento de encostas, levando a destruição de moradia e infelizmente fazendo vítimas fatais. Outro aspecto importante a se destacar é a compactação do solo e o asfaltamento, muito comuns

nas cidades, dificultam a infiltração da água, visto que o solo está impermeabilizado, fator que tem como agravante o aumento do escoamento superficial, podendo gerar grandes alagamentos nas áreas mais baixas.

O crescimento populacional é fator determinante para o aumento da produção de lixo, principalmente no atual modelo de produção e consumo. Em diversos locais, o lixo é despejado em lixões sem estrutura adequada para o tratamento dos resíduos. Em vista disso, suas consequências são: proliferação de doenças, contaminação do solo e do lençol freático pelo chorume, etc.

O saneamento básico é um dos mais graves problemas nos centros urbanos, já que primeiro contribui para o cenário de degradação ambiental, pois quantidade de esgoto doméstico e industrial lançados nos rios sem o devido tratamento é imensa, o que reduz a qualidade das águas, gerando a mortandade de espécies aquáticas e a redução do uso dessa água para o consumo humano. Consequentemente, diante desse cenário com graves problemas ambientais é importante acionar medidas ambientais adequadas na tentativa de reduzir os impactos para as populações locais e ainda rever questões de ocupação do espaço urbano.

Periferização e as questões socioespaciais: A segregação socioespacial refere-se à forma de ocupação em determinados locais e ainda à periferização ou marginalização de pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos e até raciais no espaço das cidades. Pode-se citar como exemplos de segregação urbana mais comuns as favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão. No contexto geral, esta segregação urbana reproduz a geografia da segregação social, estando quase sempre relacionada com a divisão de classes, em que a população mais pobre tende a residir em áreas mais afastadas e menos acessíveis aos grandes centros econômicos. E esses espaços segregados apresentam problemas como uma baixa disponibilidade de infraestruturas, falta de pavimentação, saneamento básico, espaços de lazer, entre outros. Esse fenômeno também ocorre porque com o passar do tempo, os centros urbanos ficam sobrecarregados e inchados, e a evolução das técnicas vai permitindo que as práticas e serviços desloquem-se a partir de novos subcentros. Sendo que estes se valorizam, encarecendo os preços dos terrenos e eleva os custos sociais, o que promove o deslocamento das populações mais pobres e a ocupação pela população mais rica. Desta maneira, o rápido crescimento das cidades gerou sérias consequências, entre estas se destacam a precariedade da habitação e uma forte tendência à periferização.

Estes migrantes atraídos pela geração de emprego e uma condição de vida melhor, ao chegarem nas cidades e não encontrarem habitação acessível ocupam áreas de domínio público, particularmente aquelas que não estavam sob o comando do mercado imobiliário, produzindo as denominadas favelas.

## AVALIAÇÃO

(Enem 2017) Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

- a) crescimento do trabalho escravo.
- b) desenvolvimento da vida urbana.
- c) padronização dos impostos locais.
- d) uniformização do processo produtivo.
- e) desconcentração da estrutura fundiária.

(Enem 2016) O conceito de função social da cidade incorpora a organização do espaço físico como fruto da regulação social, isto é, a cidade deve contemplar todos os seus moradores e não somente aqueles que estão no mercado formal da produção capitalista da cidade. A tradição dos códigos de edificação, uso e ocupação do solo no Brasil sempre partiram do pressuposto de que a cidade não tem divisões entre os incluídos e os excluídos socialmente.

Uma política governamental que contribui para viabilizar a função social da cidade, nos moldes indicados no texto, é a

- a) qualificação de serviços públicos em bairros periféricos.
- b) implantação de centros comerciais em eixos rodoviários.
- c) proibição de construções residenciais em regiões íngremes.
- d) disseminação de equipamentos culturais em locais turísticos.
- e) desregulamentação do setor imobiliário em áreas favelizadas.

(Enem 2017) O fenômeno da mobilidade populacional vem, desde as últimas décadas do século XX, apresentando transformações significativas no seu comportamento, não só no Brasil como também em outras partes do mundo. Esses novos processos se materializam, entre outros aspectos, na dimensão interna, pelo redirecionamento dos fluxos migratórios para as cidades médias, em detrimento dos grandes centros urbanos; pelos deslocamentos de curta duração e a distâncias menores; pelos movimentos pendulares, que passam a assumir maior relevância nas estratégias de sobrevivência, não mais restritos aos grandes aglomerados urbanos.

A redefinição dos fluxos migratórios internos no Brasil, no período apontado no texto, tem como causa a intensificação do processo de

- a) descapitalização do setor primário.
- b) ampliação da economia informal.
- c) tributação da área residencial citadina.
- d) desconcentração da atividade industrial.
- e) saturação da empregabilidade no setor terciário.

(Enem 2017) A configuração do espaço urbano da região do Entorno do Distrito Federal assemelha-se às demais aglomerações urbanas e regiões metropolitanas do país, onde é facilmente identificável a constituição de um centro dinâmico e desenvolvido, onde se concentram as oportunidades de trabalho e os principais serviços, e a constituição de uma região periférica concentradora de população de baixa renda, com acesso restrito às principais atividades com capacidade de acumulação e produtividade, e aos serviços sociais e infraestrutura básica.

A organização interna do aglomerado urbano descrito é resultado da ocorrência do processo de

- a) expansão vertical.
- b) polarização nacional.
- c) emancipação municipal.
- d) segregação socioespacial.
- e) desregulamentação comercial.

(Enem 2016) O Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado e no Espírito Santo, em parcela do sul do estado da Bahia, e na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde tem influência dividida com Belo Horizonte. Compõem a rede urbana do Rio de Janeiro, entre outras cidades: Vitória, Juiz de Fora, Cachoeiro de Itapemirim, Campos dos Goytacazes, Volta Redonda – Barra Mansa, Teixeira de Freitas, Angra dos Reis e Teresópolis.

O conceito que expressa a relação entre o espaço apresentado e a cidade do Rio de Janeiro é:

- a) Frente pioneira.
- b) Zona de transição.
- c) Região polarizada.
- d) Área de conurbação.
- e) Periferia metropolitana.

(Enem 2016) Os moradores de Andalsnes, na Noruega, poderiam se dar ao luxo de morar perto do trabalho nos dias úteis e de se refugiar na calma do bosque aos fins de semana. E sem sair da mesma casa. Bastaria achar uma vaga para estacionar o imóvel antes de curtir o novo endereço.

Uma vez implementada, essa proposta afetaria a dinâmica do espaço urbano por reduzir a intensidade do seguinte processo:

- a) Êxodo rural.
- b) Movimento pendular.
- c) Migração de retorno.
- d) Deslocamento sazonal.
- e) Ocupação de áreas centrais.

(Enem 2015) O processo de concentração urbana no Brasil em determinados locais teve momentos de maior intensidade e, ao que tudo indica, atualmente passa por uma desaceleração do ritmo de crescimento populacional nos grandes centros urbanos.

Uma causa para o processo socioespacial mencionado no texto é o(a)

- a) carência de matérias-primas.
- b) degradação da rede rodoviária.
- c) aumento do crescimento vegetativo.
- d) centralização do poder político.
- e) realocação da atividade industrial